



Ana Lismeri Roth Carvalho

# Ancetraais



Autor: Ana Lismeri Roth Carvalho

7º ano B - 2020

Capa: Sally Carvalho

Imagens: Acervo pessoal de Sally Carvalho e [www.freepik.com](http://www.freepik.com)

# Sumário

Nos conhecendo .....	4
A árvore .....	7
A profecia .....	8
Uma aventura com o casal .....	10
Juju nos salva .....	12
O bando de Penny .....	13
Zoológico .....	14
Kaa .....	16
Caçadores mentirosos .....	19
O grande Leopardo .....	20
Do Amazonas para o Pará .....	21
O incêndio .....	22
Botos e golfinhos .....	24
Uma grande perda .....	25
Time Skip .....	27
Aventuras .....	28
Elie .....	29
Pode-se perder e ganhar .....	31
Hippo .....	33
Lar Doce Lar .....	34
Novos Deuses .....	35

# Nos conhecendo

Gosto de começar sem enrolação. Meu nome é Lian, sou da espécie *Panthera Leo* e venho de outro mundo, um mundo onde os seres de cada espécie têm sua própria língua. Resumindo, somos os animais. Dizem que meu pai é o rei da selva, mas tá mesmo é para um covarde. Não que ele lute ou brigue com os outros filhotes, mas ele tem tanto medo que só se casou com minha mãe porque ela teve pena dele. Minha mãe é, digamos, a rainha das leoas. Mas devia mesmo é ser a rainha de todos os leões e leoas do mundo. Ela é tão corajosa e confiante que não tem medo de nada.

Um dia perguntei se ela tinha medo de algo e ela respondeu o seguinte:

- Filho a única coisa que eu tenho medo é de perder você (Que clichê! Mano, até meu tio avô disse isso pra meu primo de segundo grau, que pra quem não sabe, é o famoso e tão amado Simba).

Afiiii, já sei, você deve estar pensando “porque eu não deixo esse livro de lado e vou assistir O Rei Leão”. Por que eu não terminei a minha história ainda. Meu primo de segundo grau é o Simba. Meu tio avô é o Mufasa e meu outro tio avô é o Scar. Desde a morte de Mufasa, eu e meu bando nos mudamos para outro local na África.

Um detalhe muito importante que esqueci de dizer é que a cor do meu pelo é rara, sabe aqueles leões todos charmosos com o pelo branco todo limpinho e arrumadinho? É tudo uma baita mentira. Eu que tenho pelo branco não consigo deixar ele limpo nem por um segundo! Minha mãe que sempre limpa o meu pelo fica umas 2 horas me lambendo só para me deixar bonito para os turistas, mas eu sempre me sujo no final. O que eu posso fazer ... sou criança.

Voltando ao assunto da mudança, quando chegamos à beira de um lago meu pai estava quase morto de cansaço, então decidimos que passaríamos a noite ali. No dia seguinte houve uma emboscada. Os machos e fêmeas começaram a lutar protegendo os filhotes no centro da roda.

Os caras que fizeram essa emboscada eram da espécie *Homo sapiens*. Eles tinham a cara pintada e a pele escura. Um deles me viu e deu um berro e todos os outros pararam de lutar. Um outro se aproximou de mim e rolou na frente da minha mãe, mostrando que ela é superior a ele. Ela o deixou se aproximar e ao me pegar no colo, senti medo e desespero, pensando que minha mãe iria me dar para aquele desconhecido. E foi isso mesmo que ela fez. Quando os homens se distanciaram do bando eu pulei fora dos braços e corri para minha mãe. Mas me perdi no meio do caminho e passei alguns dias correndo no calor da selva e comendo alguns lagartos que via, até que um dia vi uma figura preta com olhos verdes brilhantes correndo em alta velocidade. Parecia ser do mesmo tamanho que eu. Quando percebi o que era, a pantera já tinha batido o seu duro crânio no meu.

Perguntei porque ela estava correndo, e a resposta foi a seguinte:

- Correeeeeeeeee!!!! (simples).

Comecei a correr ao lado da fêmea mais bonita do mundo dos felinos. Os olhos eram contagiantes e lindos de olhar. Depois que descobri que estávamos fugindo de

caçadores, meu coração acelerou e a velocidade aumentou. Deixei de ficar para trás e tomei a dianteira. Somos felinos, mesmo filhotes corremos muito rápido e os caçadores desistiram. Descansamos na sombra de uma árvore tão grande que tinha espaço de sobra para os nós dois. Passamos nossos dias conversando até acabar os poucos gnus<sup>1</sup> da região que caçamos para nos alimentar. Decidimos ir para outro lugar. Perguntei:

- Para onde???

E a resposta parecia tão óbvia quando ela falou...

- Para o norte né...

Bom, para o sul não é. Olhamos para o Sol e tentamos decifrar o norte. Enquanto eu tentava ver o sol com os olhos piscando e a pata na frente do rosto, a Penny (a pantera) já devia estar a alguns metros de mim, apertei o passo e consegui alcançá-la. Com o tempo me acostumei com as perguntas dela sobre meu pelo, só respondendo que nasci assim e pronto. Penny era uma fêmea muito curiosa, toda vez que víamos uma rocha grande, ela insistia em pararmos para observar a história dessa rocha pelas linhas ou algo parecido. Mas eu não sou muito ligado ao estudo das pedras.

Ao anoitecer decidimos parar. Leões e panteras não se cansam tão rápido, mas como somos filhotes em fase de crescimento, precisamos descansar regularmente. Infelizmente, dessa vez não tinha nenhuma árvore ou sombra. Antes que Penny dissesse alguma coisa sobre continuar me enterrei na areia, deixando só a cabeça de fora. Penny achou estranho, mas logo fez o mesmo e ao se enterrar também notou que debaixo da areia era bem quentinho. Em vez de dormir ficamos olhando as estrelas e suas constelações, até Penny dizer:

- Meu pai me disse que cada estrela é um felino que teve a coragem de morrer com honra. Um dia quero ser a estrela mais brilhante desse céu lindo.

- Você já é uma linda estrela pra mim. Foi a única coisa que tive coragem de dizer. Podia ter dito algo como: vai ser, ou tenho certeza que será.

No dia seguinte acordei com um puxão de orelha. Penny queria me acordar como se algo estivesse em perigo ou até mesmo a gente em perigo. Acordei num pulo e caí de novo na areia porque minha pressão subiu. Depois de ficar consciente, pisquei o olho para ver se estava vendo o que vi. Penny estava na beira de um rio que passava ali perto. O quão besta a gente tinha que ser para não ouvir o barulho da água nem ver o rio que passava praticamente do nosso lado. Sai correndo em direção a Penny e ao rio, dei um salto e cai dentro d'água. Penny não tinha escolha, ou ela se molhava com o meu pulo ou entrava na água. Eu e Penny brincamos até cansar. Uma hora ouvi um rugido meio fraco e parecendo um gemido...

- Papaiiii. - Eu disse.

Penny teve vontade de rir, mas segurou a gargalhada ao ver meu bando se aproximando do rio. Mamãe segurava minha irmã Lilian na boca e levava meu outro irmão Leni nas costas. Não sei como somos da mesma família. Ele pulou das costas de minha mãe e foi correndo em minha direção, deu um salto tão grande quanto o

---

<sup>1</sup> O gnu (*Connochaetes taurinus*) é um mamífero ungulado da família Bovidae.

meu e caiu jogando água em cima de quase todos, menos o meu pai, que correu que nem um gatinho assustado. Depois de uma longa conversa com o conselho dos leões, os chefes, incluindo minha mãe, autorizaram que Penny entrasse no bando.

Ela estava muito animada e um pouco triste por lembrar que se perdeu do seu bando, de sua mãe e de seus irmãos. Quando me aproximei dela para perguntar o que houve, ela me deu um tapa tão forte que quase arrancou meu lindo pelo. Pelo visto ela não gosta de tocar no assunto. Chamei ela para brincar, mas estava triste demais para isso. Foi a primeira vez que vi um felino chorar, tirando meu pai que chora toda vez que bate a pata em uma pedra ou pisa em um espinho. Eu realmente gostava da Penny, mas não como amiga, sentia uma coisa estranha por ela. Não sabia se Penny sentia o mesmo, mas precisava arriscar. Chamei ela em um canto longe do bando para que tivéssemos privacidade.

“Lian não tem a menor condição de contar essa parte, por isso estou aqui. Na hora que ele me chamou fiquei muito feliz, mas não queria demonstrar isso, não queria lhe dar falsas esperanças. Lian é um leãozinho muito divertido e bastante carismático, mas não faz o meu tipo. Quer dizer, não fazia. Além disso, eu nunca vi um leão e uma pantera acasalarem. Definitivamente não daria certo. Ao chegarmos em um lugar distante sem ninguém nos ver, ele pegou em minha pata e disse que sentia algo por mim que nunca havia sentido por ninguém antes. - Nesse momento Lian está encabulado do meu lado- Queria retribuir o que vocês humanos chamam de amor. Mas não podia. O que o bando pensaria da gente? Graças a Bastet<sup>2</sup> ele entendeu. Não gostei de tê-lo magoado, mas foi o único jeito de contar-lhe a verdade.”

---

<sup>2</sup> É a deusa Gato adorada por todos no antigo Egito.

# A árvore

Sinceramente, Penny, não precisava ter contado que eu estava encabulado. Voltando ao assunto... Quando Penny e eu voltamos para a caverna em que o bando estava repousando, minha mãe me olhou com uma cara feia, como se eu tivesse feito alguma coisa errada. O bando estava em torno de uma árvore, como se estivesse orando. A árvore brilhava quanto mais eu chegava perto. Penny se juntou aos outros e eu fiquei sozinho do lado da árvore mágica. Meu pai, por ser o mais alto do bando, me pegou e me colocou na copa da árvore. Ao ficar sobre as folhas me senti leve e de certa forma especial. Meu pelo começou a brilhar junto de meus olhos. Estava desesperado, quer dizer, flutuar no topo da árvore não é normal para um leãozinho, então dei um rugido.

Por eu ser um filhote, era para eu ter dado mais um gemido do que um rugido, mas o som que saiu da minha boca era sentimental, parecia uma canção, sei lá, só sei que me sentia de certa forma, confortável. Minha mãe estava chorando e os outros leões e leas também. Não entendia o sentido de tudo aquilo, mas Penny estava impressionada. Não demorou muito para aparecer os *Homo sapiens* cara pintada. Todos se ajoelharam diante da árvore e começaram a balançar os braços para lá e pra cá.

Passei a noite flutuando, e no dia seguinte estava muito cansado, como se tivesse corrido muitos quilômetros. Estava cansado e com fome. Arranjei um jeito de descer da árvore sem me machucar, mas não funcionou, cai cambaleando no chão duro e meus olhos se encheram de areia. Quando consegui enxergar vi que havia muitos gnus mortos, e cada leão estava comendo um pouco de cada, até Penny estava lá. Olhei para o lado e tinha um rio de água limpa. Parecia magia tudo aquilo. Os *Homo sapiens* estavam descansando ao lado dos leões e nenhum parecia machucado. Cheguei perto de Penny e perguntei o que havia acontecido. Outra vez uma resposta simples:

- Não posso lhe contar.



# A profecia

“Que raiva. Lian é muito curioso. Ele não podia simplesmente aproveitar a comida. Não queria contar o que aconteceu para ele não se achar muito. Mas na verdade, naquela noite a lua brilhou mais que nunca. Lian teve um ataque de desespero e a magia envolta teve que contê-lo para aproveitar de sua essência. A magia deu um leve peteleco que o fez desmaiar. Minutos depois de seu desmaio surgiu em nossa volta luzes brilhantes de todas as cores. E delas saíram vários gnus. Corremos atrás de todos. Não sei como Lian não acordou com toda aquela gritaria e barulhada. Depois de uma linha azul se estabilizar no chão, apareceu o tal rio. Pedi para que um leãozinho me explicasse o que estava acontecendo. Esse leãozinho tinha a idade de Lian e sua juba (que estava crescendo) era tão macia. Como não sabia de nada ele teve a paciência de me explicar tudo direitinho.

Há muito tempo os leões só viviam em harmonia com os outros seres por causa da essência do Leão Luno. Esse leão em específico era o primeiro que nascia com a essência. Seu pelo branco carregava a magia da harmonia e a voz. Todos o ouviam. Nenhum caçador teria coragem de atacar qualquer ser naquela época. Os rios secavam, as árvores floresciam e o tempo ia passando. Até que esse leão se apaixonou por outra espécie. A pantera que lhe dera o amor foi a mais bonita, Pocan era seu nome. Seu pelo carregava o caos e a fúria. O amor à primeira vista os uniu e a paz foi estabelecida. Mas Pocan não estava feliz. Ela queria o caos e a desgraça pro mundo. Por isso eles se separaram. De um lado do mundo governava Pocan e do outro Luno. Os animais em questão não queriam o caos e viviam nas terras de Luno. Pocan, por não ter nenhum morador em suas terras, foi corrompida pelo ódio e raiva. Decidiu então acabar com tudo aquilo. Fingiu-se de carente para Luno que a abrigou em sua casa e após o décimo terceiro pôr do sol em sua casa, matou cravando seus dentes pretos em seu pescoço e passando a governar o mundo.

Diz a profecia que em 13 séculos apareceria outro leão branco carregando em seu pelo a paz. Lian foi o décimo terceiro leão que apareceu com esse pelo e por isso é tão especial, pois ao invés de trazer a voz, harmonia e a paz trouxe consigo a magia. As luzes em sua volta são cada um dos leões de pelo branco. As *Homo sapiens* passam essa profecia por onde andam contando entre si e a todos.

A mesma coisa acontece à Pocan. Ela morreu de velhice deixando um herdeiro de seu poder a cada 13 séculos. Tenho medo de que eu seja essa pantera. Não quero matar Lian. Ele é o amor da minha vida. Pensei que se ficasse com o outro leãozinho de nome Lebronw não teria o desejo de matar Lian. Um dos motivos de eu estar fugindo daqueles caçadores era porque meu bando havia me mandado matar o leão branco. Claro que todas as panteras nascidas em 13 séculos também foram encarregadas de cuidar dos meus irmãos. Pitam e Patim são uns pestes, eles têm a mesma idade que eu, mas aprontam como se tivessem 2 meses.

No dia em que Lian e eu nos conhecemos havia me perdido dos meus irmãos. Até dar de cara com os caçadores e esbarrar em Lian. Confesso que a pancada doeu

meu crânio. No dia em que nós nos enterramos na areia fiquei pensando se não poderia desaparecer sem que Lian visse. Seria covardia, e eu não sou covarde. Quando o bando de Lian nos viu, fiquei paralisada. A mãe de Lian me olhava com cara de raiva e lamento por ser eu. Na caverna estava chorando não por ter me perdido do bando, mas sim por... Não é para rir. Estava triste por a mãe de Lian me testar e descobrir que eu matarei o meu amor e o filho dela. O olhar dela para Lian ao voltarmos da conversa não foi de desapontada, foi de tristeza em perder o filho por alguém tão, tão, ah, deixa pra lá.”



Logo na frente havia uma fonte. Pensei em afogá-lo, mas estaria matando-o de qualquer jeito. Minha vontade de me livrar dele era a mesma de me livrar de Lebronw. O leão era chato se achava muito.

Ele parecia estar realmente apaixonado por mim, mas meu coração foi pescado por outro que nem conseguia puxar a vara. Quanto mais andávamos mais ele se aproximava. Odeio isso. Você deve estar pensando porque eu o beijei então. Só queria conquistá-lo. Ele caiu direitinho na minha armadilha.”

Que tédio. Enquanto Penny escrevia o livro, Lebronw e eu tentávamos mostrar que éramos melhores uns dos outros. Enquanto nossa briga não começava, minha raiva por ele ter fisgado a minha felina aumentava cada vez mais. Uma coisa estranha aconteceu no meio da briga. Meu pelo começou a brilhar e estava cegando Lebronw. Penny pulou em cima de mim e o brilho cessou.

“O primeiro sinal. Os sinais da profecia são pontos de semelhança entre as histórias. Normalmente a pantera tem o poder de cessar o brilho. Foi exatamente isso que aconteceu. Se isso não tivesse acontecido, estaria tudo bem. Mas o segundo sinal havia de chegar. Poca e Luno haviam nadado por anos sem parar em uma lagoa mágica. Como são Deuses podem tudo. Para nossa “sorte” o mar estava próximo. Lian e Lebronw entraram sem preocupações. Eu hesitei. Infelizmente fui empurrada por Lebronw para entrar na água. Brincamos um pouco, mas quando disse que era hora de sair, a correnteza do nada se tornou forte e quase impossível ir contra. Lebronw que era forte e mais velho conseguiu com muito esforço sair, mas eu e Lian ficamos lá, nadando por horas. Os Deuses devem querer mesmo que eu mate Lian. Mudar o curso da água e sua força é demais.”

# Juju nos salva

Penny e eu estávamos sufocando na correnteza. Ela parecia se afastar cada vez mais de mim. Quando me dei conta de onde ela estava, só consegui ver as últimas bolhas de ar sair de sua boca. Penny estava no fundo do mar. Sendo arrastada por um bicho grande, com dentes enormes e uma crosta em cima de suas costas. Sua boca era tão grande que caberia... não sei, mas caberia algo bem grande. Ela tinha uns pelos dentro da boca. Penny estava ficando sem ar, tentei mergulhar até ela, mas meu pelo brilhava e não tinha força suficiente para ajudá-la. Vou deixar que Penny fale na próxima página para explicar como foi a experiência de estar dentro da boca de uma...

“A Jubarte que me engoliu se chamava Juju. Assim que meu rabo passou na boca da gigante ele me ofendeu. Disse que tinha um gosto horrível. Os dois últimos peixes que havia engolido, quer dizer deixado entrar em sua boca, eram mais gostosos. Perguntei que espécie era e ela disse ter visto um Peixe Palhaço chamado Marlin e uma Tang Azul chamada Dory. Nunca ouvi falar. Ficamos conversando por horas, até o insensível do Lian arranhar a coitada da Juju que o engoliu de uma vez só. Lian escorregava pela garganta que cheira horrores. Agarrei a pata dele e fiquei puxando, mas a garganta escorregava. Pedi para Juju vomitá-lo para fora. Infelizmente eu fui junto, o vômito dela fedia mais que urubu podre. Tivemos que nadar muito rápido para cima. Juju subiu junto e disse:

- Levo vocês aonde quiserem, contanto que esse leãozinho não me arranhe mais e a Penny continue conversando comigo.

Aceitamos, é claro. Eu e Juju conversamos de montão e dava para ver na cara do Lian que ele estava entediado com o nosso papo de garotas. Uma hora Juju me disse que estava sozinha a anos. Sua família havia sido capturada por pescadores muito malvados. Eles lançaram lanças contra as pobres baleias e as levaram embora. Hoje devem ser sabão ou velas. Não dava para ver se Juju estava chorando ou não, porque

- 1- Estávamos dentro da boca dela.
- 2- A água desmancharia as lágrimas.

Passamos a maior parte do caminho conversando ou como diria Lian tagarelando. Lian dormiu a maior parte do tempo e quando acordava era para reclamar do barulho.”

# O bando de Penny

“O tempo passa tão rápido que nem percebi que havíamos chegado. Falei para Juju nos levar até uma certa ilha. Nessa ilha havia umas pessoas com roupas estranhas e uns chapéus malucos. Estavam procurando um tesouro, eu acho. As palavras que mais ouvi foi:

- No Jack Sparrow.
- No Jack...

O tal de Jack Sparrow era famoso nessa ilha. Mas não era só isso que havia de estranho, esse tal de Jack era totalmente maluco, além de falar com ele mesmo, ficou sentado por 3 dias na areia da praia. Parecia estar delirando. Do nada ele lançou duas testudines<sup>3</sup> com uma coisa muito nojenta. E nunca mais o vimos. Finalmente a ilha era só nossa. Juju passava de vez em quando lá.”

Penny foi catar comida. Nossas aventuras foram emocionantes até agora. Mas nada se compara o que vamos passar.

É fácil identificar um leão de pelo branco a cada 13 séculos. Mas uma pantera era tão difícil quanto achar uma agulha no palheiro. Spirit me contou. Para a nossa não sorte havia um bando de panteras naquela ilha. Panteras não muito amigáveis, quer dizer pra mim.

Se não estivesse de boca fechada meu coração ia embora. Penny parecia muito feliz em ver seu bando de novo. Mas eu não sabia que as panteras do mundo todo se organizam em uma viagem para encontrar seu representante que matará o leão banco. Sabia que alguma delas seria a ou o escolhido. Incrivelmente, as caras das panteras não mostraram muito de si. Elas eram bem amigáveis, suas caras é que me aterrorizavam.

Pensei que iriam me jogar em um caldeirão e mandar Penny me esfaquear. Mas graças a Bastet eles me levaram para um aconchego bem quentinho, achei estranho, mas logo imaginei Penny me mordendo na calada da noite. Não que eu seja medroso nem nada, mas bateu um medinho naquela hora. Não queria morrer e acho que ninguém quer. A primeira e única ideia que eu tive foi de fugir daquela ilha. Na escura e fria noite saí do quentinho e fui em direção à praia e encontrei Juju no mesmo lugar. Havíamos combinado de sair daquele lugar para outro bem longe.

---

<sup>3</sup> Testudines são nomes que agrupam todas as formas de tartarugas identificadas no mundo

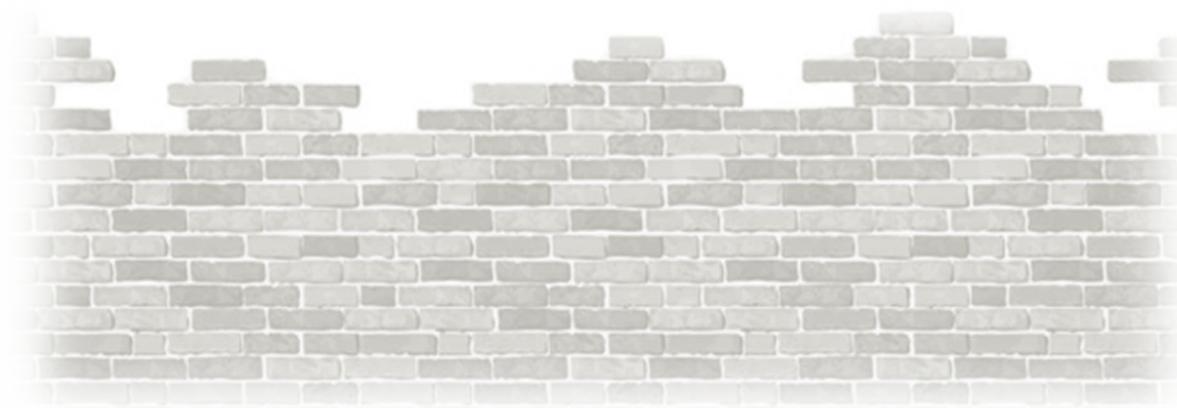
# Zoológico

“É aí que as nossas jornadas se separam. Falei para Lian que era melhor escrevermos este livro quando a nossa jornada acabasse, mas o cão nunca obedece, então agora vamos fazer uma pausa, cresceremos, e depois voltamos a história.”

Minha voz mudou muito. Está mais grossa e bonita, mas meu pelo continua o mesmo. Agora temos 5 anos. Apesar de Penny estar parecendo a noite e eu uma nuvem nos damos bem até, você sabe a mãe dela tentar me matar, na cara dura.

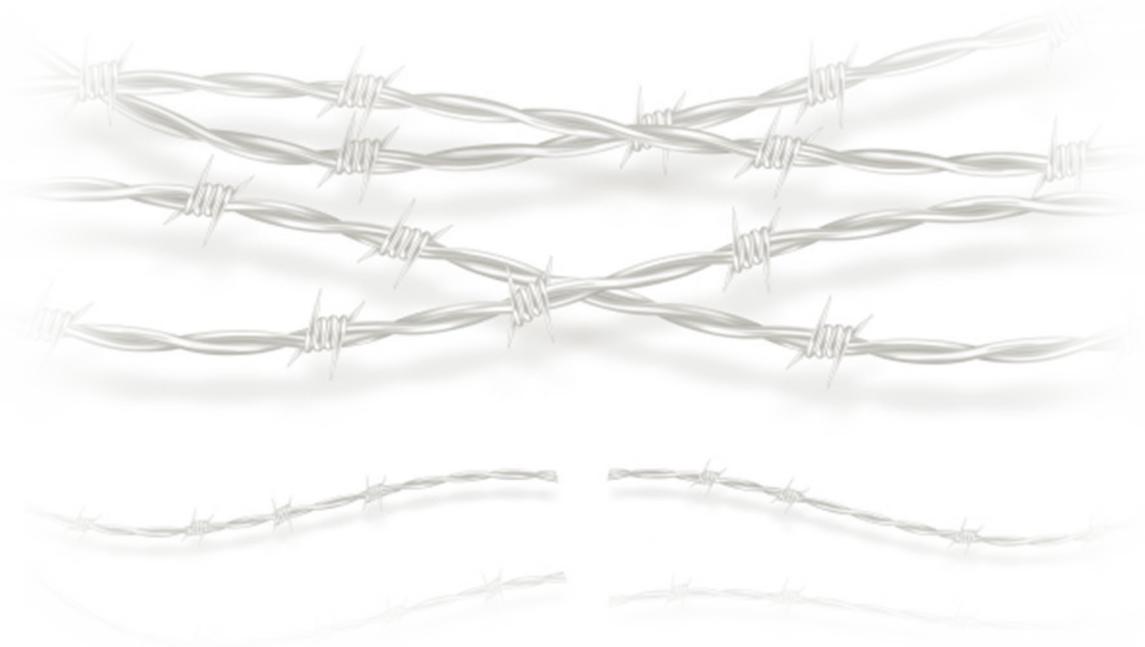
Onde eu parei, a é... O bafo de Juju estava pior que, como disse a Penny, urubu podre. Depois de um tempo explicando para ela o porquê de nos separamos, chegamos a minha antiga casa, bem era o que eu achava. Quando pisei na terra muito rapidamente, os humanos chegaram perto de mim e sugaram minha visão com umas máquinas que soltam uns flashes. Depois meio zozzo desses flashes veio uns grandões com chapéu e roupa clara, me pegaram e me levaram para o pior lugar do mundo para um filhote de leão.

O zoológico. Aquele lugar era horrível. Eu quase não comia com medo dos outros leões, me escondia em uma caverninha secreta que achei. Chorava sem parar, queria tudo de volta, minha mãe, meus irmãos, meu pai, a Penny. Demorou muito para eu me acostumar e parar de chorar toda noite. Quando saía da minha caverninha para tentar fazer amizade com os outros leões vinha mais e mais turistas tirar foto, com aqueles flashes e o pior é que eu não tinha sossego. Vinha pessoas de todos os lados. Meus olhos não se acostumavam nunca. Antes de me cegarem, pude ver seres da espécie *Pan* se libertando. Seus olhos começaram a brilhar num tom verde fluorescente. Era barulho para todos os lados, todos os turistas estavam malucos, correndo de um lado para o outro. Cada macaco encontrava seu alvo e pulava em cima, mas não matava. Um gorila caiu da árvore em cima da grade dos leões e a amassou feio, ele se levantou, olhou para trás e deu uma piscadela para mim. Os leões grandes deram um salto tão alto que suas garras se prenderam na grade e com esforço conseguiram subir e foram embora.



Por ser o único filhote, também fui o único a não sair. Fiquei lá, tentando dar os maiores saltos, mas não adiantou de nada. Para me motivar, pensei em Penny em perigo do outro lado da grade. Minha vontade de ver Penny feliz ou salva fez de alguma forma eu me sentir mais leve. Dei um pulo mais alto do que o possível, nem sequer encostei na grade. Mas me fez refletir em uma coisa, parei para pensar se Penny não estaria mesmo em perigo. Sei que as panteras fazem expedições para encontrar o leão branco a cada 13 séculos. Penny me encontrou, seu bando ficou animado em me ver, mas eu fugi. A mãe de Penny devia estar furiosa com ela. Penny devia naquele momento estar com medo da própria mãe. Confesso que já senti isso. Sentia a culpa em meu peito espalhando por todo o meu pelo.

Não me lembro bem o que aconteceu, mas devo ter apagado completamente, mas só sei que quando acordei estava de volta na jaula com todos os leões dentro. Bom sonho não foi, pois olhei para a jaula dos Pan e não havia nenhum sequer, nem uma casca de banana.



# Kaa

“Minha vez de explicar o que aconteceu quando nos separamos. Na manhã em que Lian fugiu, acordei feliz da vida sabendo que minha mãe finalmente iria me dar atenção. As panteras não são muito amigáveis com seus filhos, muito menos a minha mãe. Nunca fui a preferida dela. Meu pai dizia que eu não preciso de ninguém além de mim mesma, claro, se eu não encontrar o meu amor. Sempre ria dessa parte, e dizia: - Eu, Penny nunca vou me apaixonar na vida.

Bem a vida dá suas reviravoltas. Minha mãe se negava que meu pai dessa toda essa atenção pra mim, mas na verdade, a gente só conversava, até a minha mãe matá-lo.

Minha mãe é a pantera que eu chamo de... rainha má. Infelizmente esse apelido não caiu bem. A primeira vez que a chamei assim ganhei uma bela cicatriz no pescoço, igual meu tio avô Baguera.

Como disse, naquela manhã corri na caverna da minha mãe e a chamei para ela ver eu matando Lian. Mas para a nossa surpresa, Lian havia desaparecido. Como sempre minha mãe o - dei - a ter falsas esperanças. Sinceramente, se ela fosse humana eu já teria levado chicotadas. A raiva dela era tanta que não sei qual palavra descreve a cara dela. Acho que pode ser... horripilantemente raivosa.

Acho que no momento em que Lian disse que eu estava em perigo, eu realmente estava em perigo, (esse é Lian no fundo gritando: eu sabia), quer dizer, não da minha mãe. Como castigo, minha mãe me jogou dentro de um poço, mas não um poço qualquer. Nesse poço havia uma cobra, e outra vez, não uma cobra qualquer. Essa cobra tinha até nome: Kaa. Ela me enrolou em sua longa cauda, ou era o corpo? É difícil saber onde termina o corpo e onde começa a cauda. Só sei que ela me fez olhar bem no fundo de seus olhos, os olhos dela brilharam em imagens que me mostraram o futuro.

Devo ter desmaiado, mas quando acordei estava em uma sala, uma sala de trono. Eu me vi, sentada em um dos tronos, não aguentei e tive que me elogiar em voz alta. Como estava invisível ninguém me viu ou me ouviu. Ao meu lado havia um trono vazio, mas logo um leão branco ocupou seu lugar. Suas marcas mostravam ser Lian. Estávamos lado a lado, como rei e rainha. Mas para estragar aquele momento entrou na sala do trono uma pantera, a minha mãe. Ela se curvou perante nós, mas seu rosto mostrava desconforto. Antes de dar uma boa olhada em suas novas cicatrizes, ela deu um bote em cima de Lian e o agarrou dando um mata-leão. Que ironia. Lian muito espertamente se esquivou e deixou que minha mãe batesse a cabeça no trono. A batalha foi dura. Mas quando dei um tempo dei um belo de um rugido, que devo admitir, foi bonito. Uns tigres entraram como se fossem guardas e separaram minha mãe de Lian. Os tigres a levaram para fora da sala. Mas antes de sair por completo ela gritou:

- Vocês não podem romper a profecia!!!
- Levem-na para fora daqui - Minha futura eu disse.

Estava chorando quando voltei para o presente.

Fugindo com meu mais novo melhor amigo.”

Alô, quem fala? É o Lian (péssima piada). Com o tempo ia me acostumando com aqueles flashes. Mas não parava de pensar no que aconteceu, eu estava preso na jaula com todos aqueles leões legais, bem quase todos. E Penny levando bronca da mãe. Como disse, nem todos os leões são legais. Um deles tinha a juba preta, de nome Lichan, tirando o nome, ele era a cara do meu tio avô Scar. E esse aí era o pior, não parava de implicar comigo. Me jogava no rio que passava em volta do pedaço da ilha, arrancava meu pelo. É amigo, a vida lá não era fácil, ainda mais para mim, sou um filhote. E mais uma vez acontece uma coisa estranha. Como se não bastasse a árvore e o salto.

Do nada, uma noite eu pude ver pelo canto do olho um leão com a aparência de Luno, quer dizer, como eu o imaginava. Mas ele não era totalmente físico e nem normal. Flutuava sobre uma espécie de nuvem mágica, e não tinha patas. Luno conversava com o tal implicante que parecia meu tio avô. Sinceramente, o que um Deus queria falar com um “cão”. (Penny está me dizendo para eu explicar que cão é um apelido maldoso que nós, felinos, damos a quem é irritante, ou mal).

A verdade dói. Não sei porque, mas minha mente me fazia acreditar que a verdade é que o Deus preferia o “cão” e não a mim. No dia seguinte, tomei coragem de falar com Lichan. Quando cheguei perto, vi que ele me parecia familiar. Entendi que ele era um leão da África do Sul, já havia viajado pra lá antes e já tinha o visto. O que me dava pena é que ele era o único do zoológico inteiro da África do Sul. Não perguntei sobre ontem, mas eu o entendia. Antes de eu chegar lá, ele era o alvo de bullying. Somos únicos, e diferentes. Tentei me aproximar dele e não faço a mínima ideia do porque ele deixou, mas acabou se desculpando por ter me maltratado. Resumindo, viramos melhores amigos, ele me defendia de tudo, e quando o incomodavam, eu partia para cima ao seu lado.



O triste foi me despedir. Em um dos dias normais, uma ave mensageira que nós tínhamos, passava mandando o que ouvia dos adultos, e um jacaré que morava no nosso rio traduzia, já que passou a vida toda em convívio com humanos. A tradução não foi boa. Disseram que Lichan iria voltar para sua terra natal. Óbvio que não fiquei contente com a notícia. Mas Lichan era o mestre nos planos, bom, pelo menos era melhor que a cebola que nos visitava. Ele repetia o plano todos os dias para que eu nunca esquecesse.

- Lembre-se Lian: No dia vão me colocar em uma caixa dentro de um avião e você vai comigo. Loni (outro leão do zoológico) vai distrair os humanos enquanto você entra na caixa. Viajamos juntos no avião e quando estivermos no mar pularemos na água e nadaremos para a margem mais perto. Ok?

- Ok, Lichan.

E foi exatamente assim que aconteceu. Pulamos na água e nadamos para a margem mais próxima. O problema veio depois que saímos da água.

# Caçadores mentirosos

“Quando acordei estava chorando e a cobra ainda estava enrolada em mim. Ela queria que eu continuasse no futuro, mas não queria ver o acontecido. Gosto de criar minha própria história. Se soubesse sobre meu futuro com certeza o alteraria. Palavras de Dr. Emmett Brown. Mordi seu corpo ou sua cauda. Sua cabeça veio em minha direção, como estava amarrada não consegui me esquivar e acabei levando uma mordida na nuca que me fez dormir de novo. Não gosto de dormir. Acordei de novo, dessa vez em casa. Minha mãe estava resmungando o quanto eu dava trabalho para ela. Ela parecia acabada. Minha avó a limpava com a língua. Pelo visto a cobra ia me comer e a mamãe tinha me salvado da morte. Fui até ela e agradei do fundo do meu coração, mas suas únicas palavras foram:

- É o mínimo que você podia fazer.

Poxa. Ô mãe durona. Não amolece nunca. Saí da caverna e todos me olhavam como se eu fosse uma rainha, pensei se a cobra não tivesse contado aos outros o que eu seria. Pina e Pani, minhas melhores amigas gêmeas, me disseram o que pensava. Essa cobra vai me pagar. Odiava ser o centro das atenções. A única coisa boa que essa cobra fez na vida foi não contar quem era o rei. Isso sim daria a maior confusão no bando.

Nós três começamos a andar pela floresta em busca de algo para fazer. E esse algo não apareceu da melhor forma. Sabe aquelas redes de pegar bicho na selva, que quando o bicho pisa nela o envolve deixando - o de cabeça para baixo. Então, a desatenta da Pina pisou em uma. Corremos para ajudá-la a sair, mas nossos dentes moles não estavam bons para cortar. Pani perdeu um deles mordendo a diaba da rede que não rasgava nunca. Ouvimos os passos dos humanos de longe. Tínhamos que nos apressar. Pina estava desesperada. Se não estivesse ocupada demais tentando tirá-la da armadilha podia jurar que ela estava orando para Bastet, mas nada aconteceu além de uma explosão escura, em forma de Pocan no ar deixando os caçadores meios cegos e com medo. Pocan estava em uma forma escura, com estrelas brilhando em seu corpo. Ela passou voando em nossa direção, atravessou a rede e a cortou com seus dentes brancos e em seguida ela passou voando pelos caçadores deixando cair o dente de Pani em uma de suas mãos. Os caçadores correram para trás e sumiram no meio do verde.

Pina, Pani e eu os seguimos a distância. Quando nos distanciamos o bastante do bando notamos que os caçadores pararam em um acampamento. Nesse acampamento devia haver uns 10 humanos. Quando os diabos chegaram, mostraram o dente de Pani como se fossem eles quem tiraram da boca dela. Que absurdo. A mentira tem perna curta, mas nossas bocas são grandes.

Partimos para cima em um salto. Os 10 nos olharam com cara de quem deu uma gargalhada interna. Mas seus olhos se arregalaram assim que Pocan apareceu atrás da gente”.

# O grande Leopardo

Sou eu de novo. Cara, tô cansado de avisar, vocês vão ter que entender por conta própria.

Lichan e eu nos demos cara a cara com algo não muito amigável. Tinha 4 patas, pelo amarelo com bolinhas pretas, uma cauda comprida e está ameaçado de extinção. Havia 7 onças no recinto. Meu medo subiu desde a ponta da minha calda até minhas orelhas. Mas o verdadeiro problema veio depois que elas saíram da frente. Apareceu atrás delas um enorme leopardo. Ele devia ter uns 4 metros, eu praticamente era do tamanho de sua pata. Eles se escondiam dentro de uma floresta diferente, nela os felinos eram protegidos, a maioria. O grande leopardo disse em uma voz grossa e ensurdecadora:

- Leões não são bem-vindos aqui. Sua raça causou grande estrago para essa floresta, e não vai causar de novo.

Perguntei o que teria acontecido com a floresta antigamente. Aparentemente esse leopardo era velho como uma tartaruga. Soube que Pocan obrigou leões inocentes a incendiarem essa floresta sob seu comando e com a floresta, eles morreram também. Eles demoraram anos para reconstruí-la.

- Mas... O grande leopardo, poderia nos perdoar, minha raça não faria mais tal feito. Darei uma recompensa.

Com certeza me arrependi dessa promessa. Lichan passou um bom tempo reclamando comigo. O grande leopardo fez a gente carregar seu trono onde ele fosse. Não me perguntem como, mas de alguma maneira o trono do leopardo era mais leve que o próprio Lichan. Carregamos para lá e pra cá, mas depois de carregar centenas de vezes começou a cansar, e cansar mais e cada vez mais.

Sinceramente a primeira coisa que eu pensei em fazer enquanto dormimos era fugir, de novo, para variar. Mas assim eu seria um covarde. Decidi ficar, e quando acordei, o grande leopardo se preparava para fazer uma viagem. Não aguentaria carregar ele por mais de um dia. Fui em direção dele e contei toda a verdade:

- Seu grande leopardo. Não vou mais carregar você nunca mais. Você está se aproveitando de nossa inocência. Não deveríamos cumprir a consequências de nossos antepassados. o que aconteceu é passado. Se você quiser continuar culpando-nos, pode continuar, mas não vai se aproveitar de nossa inocência. Lichan e eu estamos vazando.

Sentia-me igual à minha mãe. Botar o que sente para fora faz bem para a mente e pro corpo. Mas não para a cara o leopardo. Ele deve ter criado umas 50 rugas, não sei nem como coube em seu rosto. Ele nos mandou prender. Pelo visto o discurso não adiantou. Mas para a nossa sorte o guarda chaves da prisão era um cachorro, literalmente. E todo mundo sabe que cachorros tem medo de gato. Não? O que os humanos ensinam?

Continuando a chave estava presa em sua coleira, e na coleira tinha o nome do cão: Pluto.

# Do Amazonas para o Pará

“Pocan, havia nos seguido até os caçadores, e quando viu que estávamos tentando atacar ela nos ajudou, ou melhor, me ajudou. Pina e Pani ficaram encolhidas no buraco de uma árvore. Enquanto eu e Pocan lutávamos as medrosas corriam para o bando. Tentei dar uma lição no que mentia, mas na mesma hora em que mordida sua perna, outro puxou a minha e me trancou em uma jaula antes que eu pudesse me virar para morder sua mão. A jaula era fria e dura para dedeu. Pelo visto, Pocan estava ocupada demais para ver um avião decolando comigo dentro. Seu destino estava para um país chamado Brasil.

Somente quando cheguei que vi a floresta de perto. Do alto do avião dava para ver somente um borrão verde. A tal da Amazônia era incrível mesmo. Tinha cada árvore bacana, e cada bicho legal. Os caras me deixaram lá e simplesmente foram embora.

Comecei a andar para qualquer lado, e do nada ouvi uma gritaria. Me aproximei de uma pedra e de lá deu para ver 3 pássaros, um tucano, um canário da terra e um cardeal. Eles estavam avaliando um bando de animais que cantavam, dançavam e várias outras coisas. Vi lá também outra pantera, que no meio de uma apresentação de uma capivara cantante deu um bote e a engoliu. Sai de fininho para ninguém me ver. Depois que estava longe, parei para descansar. Estava longe de tudo, minha família, Pina e Pani, minha casa, Lian. Queria que nada disso tivesse acontecido. Bem, a primeira coisa que vinha na minha cabeça era que eu não podia ficar sentada chorando. Decidir mudar o futuro por conta própria, mas não poderia fazer isso sozinha. Entrei em um acampamento perto de onde estava e na tal TV estava dizendo que um leão chinês havia fugido do avião que o transportava para a África do Sul e no mesmo dia, um leão branco havia fugido de um zoológico no Texas.

O único leão branco que eu conhecia era Lian e as imagens com certeza eram dele. Pensei se Lian não estivesse com o leão chinês. fiz uns cálculos na minha cabeça e precisei de um graveto para desenhar no chão. Não sou boa em raciocínios, nem em nenhuma outra matéria.

- Bem, se Lian estava indo para África do Sul, ele deve ter pulado do avião na água, nadado com seu novo amigo chinês para a margem mais perto, então ele deve estar no Brasil, só que no Pará.

Minha decisão foi de ir para o Pará, mas como???”

# O incêndio

O cão era pior que maritaca. Não parava de latir nunca. Certamente ficamos presos lá por algumas semanas. A comida era horrível e o cheiro do lugar pior. Não sei como, mas em um dos dias horríveis que passamos lá Penny foi jogada em um cano que levava para uma outra cela. Ela cambaleou e se espatifou. Vou deixar que ela conte essa parte porque eu também não faço a mínima ideia de como ela chegou lá.

“Fazia tempo que não via Lian. Ele estava tão sujo que tive que parar por 5 segundos para reconhecê-lo. Esse tal leopardo era um folgado. Se aproveitar da inocência dos outros para cumprir os pecados dos antepassados. A gente tinha que dar uma lição nele. Mas antes a explicação de como eu cheguei lá.

Já que estávamos no mesmo país, era mais fácil. Os homens logo chegaram no lugar onde eu vi a TV. Me escondi no mato e procurei algo que me ajudasse a sair de lá. Os bichos não ajudavam. Eles são muito pessimistas.

- Você não vai conseguir.
- É impossível chegar ao Pará em uma semana.
- Desiste.

Eram o que me diziam. Claro que eu não liguei. Queria ver a cara deles agora que cheguei. Continuei andando na direção do Pará. Eu tinha pegado um mapa no acampamento dos caras com a TV. Quanto mais andava, mais cansava. A Amazônia parecia não ter fim. Parei para descansar pois já era noite. A noite foi horrível, os mosquitos picavam, o calor era insuportável, e os barulhos de cada bicho eram um pior que o outro. Tinha rã, sapo, grilo, arara, tucano, mosquito, capivara, esquilo, harpia e vários outros bichos barulhentos. Não sei como, mas cada vez mais o calor aumentava. Tentei ficar parada para ver se passava, diminuiu um pouquinho, mas mesmo assim estava muito quente.

No dia seguinte, parecia o inferno. O calor era tão grande que as coisas ficavam muito piores. Estava caminhando desesperada com o calor, e na minha cara veio vários bichos correndo desesperados, alguns chorando, outros machucados, e outros desesperados. Andei mais um pouco na mesma direção, e dei de cara com o inferno em pessoa. A Amazônia estava pegando fogo, (o segundo sinal). Vários bichos morrendo queimados. Tive que acompanhá-los no passo apressados. Paramos na beira de um rio enorme. O medo dominava meu corpo, os animais não aquáticos não sabiam nadar, os sapos, rãs e pererecas entravam na água, as aves voavam. E nós não sabíamos o que fazer. Se entrarmos na água morreremos afogados, não podíamos voar, e se ficássemos parados morreremos queimados. Nosso desespero contaminava o ambiente assim como o fogo.

Uma voz não reconhecível falou na multidão:

- Todos de bocas grandes, bicos, e armazenamentos que suportem água, peguem um pouco no rio e espirrem no fogo.

Não sabíamos que era, mas obedecemos. Enchi minha boca de água e espirrei no fogo, e todos fizeram o mesmo, as aves voltaram e um pelicano nos ajudou bastante. Demorou muito, mas com a ajuda de todos conseguimos conter um pouco o fogo, e com mais tempo o fogo foi abaixando. Quando não havia mais o que se preocupar todos nos entreolhamos e vimos a desgraça que o fogo causa. A terra estava preta, as árvores em cinzas e havia bichos queimando e mortos por todos os lados. Estava horrível. Essa foi a pior visão que eu já tive. Ainda assim, pegamos mais água para jogar nos animais que ainda tinham chance de sobreviver.

Tive que ficar por mais dias para ajudar quem precisava. Havia outra pantera que era veterinária, fui ajudante dela por mais dias, gostava de conhecer mais animais e ver eles felizes. Depois de muito trabalho feito voltei ao meu foco. Achar Lian. Ainda estava bastante longe, mas quando peguei minhas coisas, uma garça de nome Gracyanne veio atrás de mim, e disse:

- Você salvou minha irmã mais nova, como posso te ajudar?

Eu disse que não precisava, mas ela insistiu. Conteí a ela que precisava ir ao Pará, então ela me pegou pelas costas e me levou pelos ares. Passamos alguns dias voando, e quando notei um leopardo gigante furioso, pensei que Lian estivesse envolvido nessa história, esse leão se envolve em tudo. Pedi para que a Gracy (apelido novo) me deixasse onde aponteí, e ela fez exatamente isso, só que de forma brusca. Parou exatamente em cima de um cano velho e abriu as garras. Eu cai em linha reta dentro do cano e parei dentro de uma cela suja e miserável. Ao meu lado estava Lian e seu novo amigo.”



# Botos e golfinhos

Minha cara de felicidade em ver Penny deve ter sido impagável. Porque Penny e Lichan estavam rindo tanto que nem paravam para respirar. Depois que todos nós nos acalmamos, dois guardas onças entraram nas celas, eles eram tão burros que nem notaram Penny lá. Eles nos tiraram e disseram para manter em segredo. Penny veio junto. Passamos correndo em silêncio por trás dos guardas sem que ninguém nos visse. Lichan, que era mais velho, andava devagar tomando cuidado para não tropeçar na juba preta. Eu e Penny fomos na frente e entramos na floresta rapidinho. Lichan entrou logo depois. Nos infiltramos no meio do verde e sumimos na floresta. Continuamos correndo com medo deles nos seguirem, mas paramos assim que vimos um rio. Já era tarde, e nossa visão ativava o modo noturno. Pudemos ver uma vila que havia do outro lado do rio. Nessa vila tinha um rapaz muito bonito, era festa e todos dançavam, principalmente esse rapaz. Todas as mulheres estavam babando literalmente. Mas quando a festa ia acabando, esse rapaz ia se afastando mais e mais da vila, até chegar na beira do rio. Ele deu um mergulho e se transformou em um *Inia geoffrensis*<sup>4</sup>. Era tão lindo quanto humano. Seu rosa era brilhante e lindo, seus olhos azuis também.

Pedimos que ele parasse de nadar um pouco e nos ajudasse, explicamos que queríamos voltar para casa na África, e ele nos disse que só poderia nos levar até a divisa do rio, e que depois nos passaria para seu primo distante o *Delphinus delphis*<sup>5</sup>. Aceitamos a carona. Penny e eu seguramos em suas nadadeiras, e Lichan se segurou na cauda, o que não foi uma boa escolha, pois a cauda ficava para cima e para baixo junto dele.

Quando chegamos na divisa do mar com o rio ele deu um berro, que tinha um som bom e ruim de ouvir. Pouco tempo depois seu primo apareceu e fizemos a mesma coisa, Lian e eu pegamos em sua nadadeira e Lichan na cauda. Nadamos por muito tempo, as horas passam tão devagar quando se está segurando na nadadeira de um golfinho sem fazer nada. Dino: o golfinho, era muito legal, ele contava piadas melhores que a Juju, e de novo, Lian estava entediado, e dessa vez Lichan também. Mas, para a nossa sorte, Dino deu um berro e um golfinho, ou melhor, um golfinho, que nos acompanhou em nosso nado. Dani era irmã de Dino, e os dois andavam sempre juntos. Ela também era muito legal, e Lian e Lichan não estavam mais entediados. Mas para piorar, uns mal-educados quase atropelaram a gente de jet-ski. Dino mergulhou na hora certa. Pena que Dani não notou a tempo e acabou que eles cortaram sua barbatana. Era isso que a mantinha equilibrada, e agora, ela nem podia nadar direito. Decidimos parar em uma ilha isolada para que Dani se recuperasse.

---

<sup>4</sup> Boto-cor-de-rosa

<sup>5</sup> Golfinho

# Uma grande perda

“Passamos a noite lá, e no dia seguinte Dino E Dani não estavam mais lá. Eles simplesmente desapareceram. Começamos a nos perguntar como iríamos para a África. Mas de nada adiantou ficar esquentando a cabeça se nada poderíamos fazer.

Só Lichan sabia nadar e por mais que pedíssemos para ele nos carregar nas costas até a África, ele não parecia estar afim de molhar a sua “bela” juba, agora que estava finalmente seca. O único defeito de Lichan é sua vaidade, ele não se mostra pra todo mundo, mas quer sempre estar bonito. Então todo dia que acordávamos ele ia correndo para a água ver seu reflexo para ver se sua juba ainda estava bonita, era bastante, mas um desses dias ele acordou com um caranguejo em sua juba.

Muitos dias se passaram, mas parecia que se passavam meses. Mas graças a Bastet Dino apareceu bem na frente de Lichan enquanto ele se olhava na água.

- Como está Dani? - Lian perguntou.
- Está se recuperando em um instituto de vida marinha.
- Que bom, tomara que fique bem. - Eu disse logo em seguida.
- Mas por que você abandonou a gente nessa ilha?
- Tive que levar minha irmã para o instituto, se não, não iria sobreviver.

Nós o perdoamos e continuamos nosso curso para a África do Sul. Demoraram-se dias para chegarmos, e quando chegamos estávamos tão cansados que caímos no sono assim que pomos a pata no chão.

De repente ouve-se um barulho vindo da mata, todos nos abaixamos, prontos para atacar. Demos um salto e caímos dentro de um rio. Começamos a rir feito bobos. Devíamos estar tão cansados que nem reconhecemos o barulho da água.

Nosso instinto nos mandava descansar para um novo dia, como ninguém queria ficar de vigia, dormimos a moda Lian”.

O dia seguinte foi chato, mas a noite foi especial, Lichan se ofereceu para nos vigiar, mas eu insisti que os vigiasse. No meio da noite, vi Penny se levantando reclamando que não conseguia dormir. Falei para sentar ao meu lado e ver Lichan falando em quanto dormia. Rimos bastante da baba de Lichan e de seus sonhos.

- Sabe Penny, mesmo com essa profecia eu não posso negar meus sentimentos por você. Nessa viagem a procura do meu bando, eu fiquei ensaiando a cada instante livre, em cada momento sozinho para te dizer isso.

- Lian, sabe que... eu a interrompi.
- Que ficar comigo?

Ela ficou sem palavras, mas dava para ver em seus olhos um SIM querendo sair de sua profunda tristeza e alegre ao mesmo tempo.

- Lian, sabe que não podemos, nossos pais nos matariam, bem, minha mãe com certeza.

- Não ligo, podemos fugir, criar um reino onde todos nos respeitem, ou um bando só nosso. Podemos ser livres, viver onde quisermos.

Fomos interrompidos por uma velha amiga de Penny. Pina estava correndo em nossa direção desesperada, estava pouco machucada. E assim que viu Penny contou tudo que havia acontecido pois sabia que podia confiar em sua amiga.

Para a nossa surpresa, os caçadores que capturaram Penny, capturaram praticamente seu bando todo e estavam botando fogo na floresta toda.

Corremos para dentro do mesmo rio da noite passada e pudemos ver o incêndio se espalhando. Dessa vez não pudemos fazer nada, pois só estávamos eu, Penny, Lichan e Pina, os animais de lá não pareciam se preocupar muito pois na África era comum incêndios naturais, mesmo esse não sendo eles simplesmente mudaram de região.

Tentamos fazer a técnica que Penny nos contou, mas com poucos não demos conta. Penny e Pina ouviram um grito e reconheceram a voz de Pani. Se eu e Lichan não tivéssemos as segurado, hoje elas estariam mortas. Pani tinha sido pega pelos caçadores assim como Pina, mas não teria escapado a tempo como sua irmã. Era tarde demais para salva-la, mas, de alguma forma uma luz branca e preta siando do céu foi em direção a terra, do mesmo lugar em que a voz vinha.

- Sinto muito, pela sua amiga, mas ela morreu. Não queria ser insensível, mas se não dissesse na cara dura, era capaz de Penny e Pina ficarem jogando água nela só pra ter certeza.

Quando o fogo cessou fomos com as patas molhadas procurar Pani e achamos foi uma marca de pantera de baixo de um tronco de árvore. Ela devia estar presa, sem conseguir sair e morreu queimada. Todos nos entreolhamos e decidimos continuar a viagem sem tristeza, com a cabeça erguida. Mas tenho certeza de que todos se perguntavam sobre a luz.

Foi difícil seguir viagem com Pina chorando o tempo todo, e não a culpo, ela acabou de perder a irmã.

# Time Skip

“Voltamos e é a Penny quem fala. Antes que vocês fiquem confusos, eu vou explicar.

Antes nós tínhamos feito uma pausa para crescermos e depois voltamos, mas dessa vez a gente fez não uma pausa, mas um salto no tempo. Exemplo:

Eu tinha 1 ano quando começamos a escrever esse livro, a gente fez a pausa e crescermos até os 5, contamos mais um pouco e fizemos um TIME SKIP, não escrevendo 4 anos das nossas vidas.

Resumindo, nós simplesmente não contamos 4 anos, mas ainda estamos com 5 anos.

Entendidos?”

# Aventuras

“Continuando... durante esses 4 anos nós: Eu Lian, Lichan e Pina, caminhamos por muito tempo. Conhecemos vários animais, reencontramos vários outros amigos como a Juju, e o boto cor de rosa, que descobrimos que tinha o nome de Boris. Ele era bem legal, mas não gostei quando espirrou água em mim.

Nesses 4 anos caímos de um penhasco, e mais algumas aventuras, mas todas resolvidas de maneira chata e repetitiva. Também fizemos vários amigos, como Elie a elefante, Ceci a cascavel, Hippo o hipopótamo, Viviane a papagaio fêmea.

A aventura mais importante foi me casar com Lian, como toda noiva, tirando a mãe de Lian, eu fiquei super nervosa. Não convidei minha mãe porque sabia que ela iria dar um chilique na hora do beijo dizendo que essa não era a profecia.

Mas antes de tudo, Lian vai contar algumas aventuras até chegar no pedido de casamento.

Bem, em vez de eu contar as histórias sem parar, vou contar a história de como conhecemos cada amigo nosso. A Juju, o Dino e a Dani, Lichan, Boris, vocês já sabem. Então vou contar a de como conhecemos Elie a elefante.”



# Elie

Em uma das noites em que eu, Lichan, Penny e Pina estávamos caminhando pela África do Sul, quando vimos uns caçadores correndo em direção de um elefante, ou melhor, uma aliá. Todos nos abaixamos para que eles não nos vissem. A escuridão era tanta que a elefante nem viu os caçadores e só começou a correr quando eles estavam a 5 metros de distância dela. Eu estava paralisado com a cena, mas a elefante não queria sair dali. Seu comportamento era estranho. Penny nem parecia notar isso quando pulou em cima de um dos caçadores.

Como a nossa líder estava na frente Lichan pulou também, depois eu e por último Pina. Eram 5 caçadores contra 4 filhotes de pantera e leão. Mas com a ajuda da aliá conseguimos nos livrar deles, mas infelizmente não antes de um dos caçadores assassinos atirar uma bala nela. Lichan deu um salto em cima do cara que o derrubou fazendo ele bater a cabeça numa pedra e morrer por ferimento grave.

Infelizmente, Penny, a única que sabia alguma coisa sobre medicina veterinária não pode fazer nada, e o vilarejo de indígena mais próximo, ficava a quilômetros de onde estávamos. Mas graças a Bastet um projeto de indígena estava nos observando de longe e viu toda a cena. A criança foi correndo para uma direção, e como sempre, Penny o seguiu. Nós 4 mal conseguimos carregar com o maior esforço do mundo e várias paradas para descansar, conseguimos, por algum milagre do céu, carregar a elefante nas costas. Deixamos a com os indígenas que cuidaram super melhor do que a gente podia fazer.

Nós voltamos para o local do acontecimento para saber o que a elefante estava protegendo. Procuramos em todos os cantos próximos ao acontecido e Pina, achou um filhote de elefante deitado em um “ninho” que caberia uns 5 Lichans. Pina tentou pega-la, mas seu peso era tanto que acabou caindo dentro do ninho.

Foi muito engraçado, porque além da cara que Pina fez, a elefante começou a rir com a tromba. E se você nunca ouviu um elefante filhote rindo com a tromba, você precisa ver. Todos tivemos que entrar no ninho para tirar a elefante que só sabia falar seu nome. Ela repetia e repetia:

- Eu sou Elie

- Tá criatura, nós já sabemos que seu nome é Elie, mas será que você não sabe falar outra coisa? (Lichan ficava reclamando durante todo o nosso trajeto com Elie nas costas).

- Eu sou Elie.

Dessa vez não precisávamos que os 4 carregassem, mas pelo o menos 2, então íamos revezando. A cada parada que fazíamos perto de algum rio Elie fazia questão de sugar água com sua tromba e jogar na gente. A viagem foi uma grande brincadeira com Pina e Elie se divertindo juntas, afinal, na época, Pina tinha 10 meses e Elie tem 6 anos, o que corresponde a quase a mesma idade.

Lichan se entediava demais com a nossa conversa, mas os dois criancolas não paravam de rir. (Desculpe Pina). Nós carregamos Elie até muuuito longe. Queríamos devolver ela para a mãe, mas sabíamos que ela não sobreviveria.

Éramos como dois pais e duas mães, vimos Elie andar pela primeira vez, falar mais do que três palavras, vimos ela crescer e brincar de pisar na gente. Penny teve a cauda amassada por isso. Enfim, passamos muito tempo assim, só nós 5, mas Lichan estava diferente.



# Podę-se perder e ganhar

Ele dizia que não se sentia bem. Sempre parava para vomitar no rio, comia pouca e sua juba já não era tão bonita quanto antes. Se cansava rápido e não tinha mais tanta energia quanto antes. Um dia muito quente, estávamos passando por um penhasco e, não sei o que deu na cabeça dele, mas também, não sabia se era a dor insuportável ou outra coisa. Mas ele caminhou até a ponta e desmaiou caindo para dentro do penhasco. O calor era tão grande que sua pressão baixou tanto ao ponto de desmaiar. Pulei na hora para salvar meu melhor amigo e Penny veio junto, deixamos Pina com Elie em cima do penhasco.

Começamos a rolar batendo todas as partes do corpo em pedras que rolavam junto a nós. Lichan parou de rolar assim que chegou ao chão e se espatifou numa rocha no centro do penhasco e logo depois eu e Penny também. Saímos de cima dele assim que nos encostamos. Ele estava todo machucado, quer dizer, a gente também não estava melhor. Mas enquanto Penny lambia seu rosto para limpar o sangue, uma luz branca e preta surgiu no meio do céu iluminando todo o corpo de Lichan. E simplesmente do nada ele foi ficando transparente até sumir por completo [O terceiro sinal, de acordo com a lenda o melhor amigo de Luno morreu, seu nome... ninguém sabe].

E com esse sumiço a luz aumentou tanto, mas não envolvendo só o ex-corpo, e sim todo o penhasco. E numa fração de segundo ela sumiu, causando um barulho ensurdecador. Esse barulho fez com que houvesse uma avalanche no penhasco. Pina e Elie rolaram igual a gente, mas Elie protegeu Pina e quase não se machucou.

Ficamos presos no penhasco por um tempo, mas Penny não parava de tentar subir as pedras que caíam com a avalanche. Elie e Pina estavam tão entediadas que estavam quase comendo pedra, só pra ter alguma coisa para fazer.

[Queria que tivesse uma árvore mágica só para botar Lian lá em cima e ganhar rios e comida e talvez uma ponte. Mas o bom é que não precisamos. Lembrei que a mãe de Pina era super precavida, e ensinou um “feitiço” as filhas para caso se perdessem mandassem uma luz no céu que poderia ser vista por todos os animais.

- Já sei como sair, Pina, você se lembra do “feitiço” que sua mãe lhe ensinou, sabe, aquele da luz no céu? (Penny disse)

- Claro, mas precisa de 2 coisas, um, as palavras certas.

- Isso a gente já tem, é só você falar.

- Dois, um dente super limpo.

- Então é só a gente verificar qual é o mais limpo, o meu, o seu e o de Pina.

(Eu disse)

Então verificamos o de todos, menos o de Elie, ela só tinha dois, e nem dava para arrancar de tão pequenos. O mais limpo era o meu, que brilhava a ponta de me deixar Penny cega. Mas meu medo era tanto que fugi. Corri pra lá e pra cá, até me escondi, mas Penny me achou. [Arranquei o dente antes que ele me mordesse]. Levamos o dente para Pina e ela o comeu todinho. Achei bem nojento. Quando ela

começou a falar o feitiço sua voz ficou grossa e bem clara. A cima dela surgiu uma luz que chamou atenção de todos a cima do penhasco.

[O primeiro animal que apareceu foi uma cobra, uma cascavel. A Ceci era grande, e incrivelmente vertebrada. Ela tinha um chocalho na ponta da cauda que era tão irritante quanto Lian contando suas histórias de caçadas. Ela insistia em usar aquele treco. Dizia ela que era única lembrança da família.

Lá de baixo, deu pra ver só a linguinha dela balançando. Ela desceu rastejando e veio até nós. Lian se tremeu todo.

- Calma pequeno leãozinho, não vou te fazer mal, segure em minha calda que eu o tirarei daqui.

- OK, mas onde termina seu corpo e onde começa sua calda?

- Tá vendo essa linha no meu corpo, ela é a divisa.

Ceci tinha uma listra preta no meio do corpo, soubemos depois que ela já havia sido uma cobra criada em cativeiro, libertada por um bruxinho de óculos.

Pegamos em sua calda e ela nos carregou penhasco acima, claro que Elie foi a primeira e depois foi Pina, em seguida Lian e por último eu.

Quando chegamos em cima retornamos a jornada até um lugar para viver, e agora com mais um problema, além de uma caverna bem grande que caiba eu, Lian, Pina e Elie, precisávamos de um solo fértil para Ceci cavar uma toca e seus tuneis.

# Hippo

Após caminhar por muito tempo achamos uma lagoa onde podíamos passar a tarde. Lian estava tão cansado de carregar Elie nas costas que correu para beber água. Tomou um susto ao ver dois olhões se aproximando, o *alligatoridae*<sup>6</sup> deu um salto para fora da água dando um bote em Lian que cambaleou para perto de Ceci que contra-atacou dando outro bote atacando o jacaré, que esquivou deixando Ceci cair na água. Por sorte, um *hippopotamus amphibius*<sup>7</sup> surgiu da água acima de Ceci e atacando o jacaré, cravou seus dentes em sua calda e o arremessou tão longe, que por puro medo o danado fugiu na água.

O hipopótamo que encontramos se chamava Hippo. Ele entrou para a nossa turma, depois de ter se perdido de sua manada, ele nadava naquela lagoa esperando que um dia encontrasse sua manada de novo. Pina, como sempre, teve dó e sem consultar ninguém, decidiu por si mesma que ele era bem-vindo ao nosso esquisito bando.

Éramos duas panteras, um leão, um elefante bebê, uma cobra e agora um hipopótamo. E além da caverna, do solo, precisávamos de uma lagoa com águas transparentes. Era mais fácil uma lagoa, mas Hippo insiste em ter todo o conforto do mundo.

Estava estampado na cara de Lian que ele estava aliviado de ter um macho junto dele. Eu tinha certeza que ele estava entediado dos nossos papos de fêmeas].

Durante a nossa jornada Hippo conseguia carregar Elie em suas costas sozinho, mas quando estava cansado, eu, Penny e Pina é que a carregamos.

A jornada foi cansativa para todos, até para Ceci que nos vigiava de noite. As vezes ela se entranhava no mato e pulava na gente assim que acordávamos.

Parávamos muito porque cansávamos muito. Até que de tão cansados, paramos em frente a uma lagoa de águas transparentes, que ao seu lado dava pra ver uma ENORME caverna que caberia uma manada inteira de elefantes adultos. Entre a caverna e a lagoa havia flores e árvores, plantas para todos os lados.

---

<sup>6</sup> Jacarés e aligatores pertencem a família Alligatoridae e são animais muito parecidos com os crocodilos

<sup>7</sup> Hipopótamo-comum ou hipopótamo-do-nilo

# Lar Doce Lar

Parecia um sonho, me arrependi de dizer isso, porque Penny fez questão de puxar a minha orelha para provar que não. Hippo saltou bomba caindo na água e nos molhando todo. Ceci arrancou umas flores, matos e outras coisas limpando o espaço, pois não queria perder tempo de construir sua nova casa. Penny correu para a montanha em que ficava a caverna, mas alguém gritou:

- Eu não faria isso de fosse você.

- E porquê? - Ela perguntou desafiando o alguém.

Um papagaio voou de uma árvore para outra dizendo:

- Nessa caverna vive uma matilha de canis latrans.

- Esses coiotes são grandes? - Perguntei já com medo.

- Se são, eles parecem monstros. - A ave respondeu

Quando notei, era tarde demais. Elie havia soltado um berro com sua tromba, acordando a matilha. Seis coiotes filhotes apareceram no topo da caverna. Fechei os olhos e a ave de nome Viviane voou para a árvore mais longe da caverna. Aparentemente os coiotes filhotes eram grandes para Vivi, mas pareciam um chihuahua pra mim e para Penny. Eles correram para longe com medo de Elie, liberando a caverna para a gente.

Ela estava meio suja e empoeirada, mas nada que uma faxininha não resolvesse. Capotamos na pedra e dormimos ali mesmo. No dia seguinte, Elie trazia pra gente água e jogava nas rochas, e eu com a minha juba esfregava. Penny e Pina secavam com as folhas que Ceci nos trazia, já Vivi, ficava vigiando do topo da árvore mais próxima e alta.

[Passamos a morar na caverna desde então. Crescemos lá e fizemos uma mini cerimônia de casamento entre mim e Lian. Elie aprendeu a andar e a falar mais do que três palavras. Ceci encontrou uma outra cobra e houve outra cerimônia de casamento, e dessa vez uns batizados também. Ceci teve cinco filhotes com Conor e esses filhotes eram umas pestes. (Desculpa Ceci). Eles não paravam de balançar os chocalhos pra lá e pra cá, até parece a morena de angola.

# Novos Deuses

Mas as aventuras ainda não acabaram. Em um dos dias normais, um bando de panteras passou em frente a caverna e pisoteando a casa de Ceci. E adivinha, tinha que ser o meu antigo bando. E para piorar tudo ainda mais, o antigo bando de Lian apareceu em cima da montanha. Todos desceram e tiveram uma “conversa civilizada”. Se Lian não tivesse dado o rugido mais lindo do mundo, a conversa iria acabar em briga mortal]. Obrigado pelo elogio. [Enfim. Descemos da caverna e dissemos:

- Vocês não devem agir desse jeito.
- E porque não? - Disse minha mãe me retrucando.
- Porque vocês, agora são uma família.
- O queeeeeeee. Você não pode ter feito isso. Arruinou toda a profecia.
- Eu não arruinei, eu a adaptei ao mundo.
- Como assim? - Perguntou a mãe de Lian pacificamente.
- Porque em todos os lugares temos morte, não deveria ser assim. Somos todos felinos. Porque não podemos ser amigos, sei que não estamos em um conto de fadas, mas mesmo assim. Não precisamos estar em um livro de terror.
- Não foi o que Pocan fez, ela matou Luno e é o que você deve fazer. Mate Lian agora. - Disse minha mãe.

Nesse momento minha mãe pulou em cima de Lian, mas foi barrada por duas almas flutuantes. Uma preta e outra branca. Luno e Pocan estavam unidos por uma nuvem de energia que corria em mim e em Lian. Eles nos disseram:

- Querida Potis (minha mãe): esses dois jovens amantes estão certos. Eu errei em matar Luno, paguei pelo erro, e ainda me arrependo até hoje. Minha ganancia era maior que meu amor, e agora vejo isso. Sinto, por não ter vivido com o amor da minha vida. Queria poder ter falado para as panteras antes, mas não tinha coragem. Essa juvenzinha me mostrou o que é ter coragem e amar ao mesmo tempo. Devo muito a você, Penny.

- E eu, Luno. Devo a Lian por me mostrar que posso ficar brava com alguém, sem deixar de amar, ele me ensinou que uma perda não manifesta no amor e nem a minha volta. Por isso, quero lhe dar um grande presente.

Dito isso, outra nuvem surgiu no céu, dessa vez era Lichan, em sua forma ancestral. Não gosto de rir, mas que é engraçado é, pude ver um monte de lágrimas saindo dos olhos de Lian. E mais uma vez outra coisa surgiu no céu, não era uma nuvem, nem uma alma.

Era Bastet. A Deusa estava Linda. Ela brilhava mais que Luno, Pocan e Lichan juntos. Ela desceu a nós em uma forma humana, tinha os cabelos pretos, pele amarela com manchas pretas, o que me trazia péssimas lembranças do O grande leopardo.

- Penny e Lian, vocês mudaram a profecia, não se deixaram influenciar pelos outros - Ela olhou para minha mãe - mesmo sendo mortais, merecem uma

recompensa. Eu Bastet proclamo que Penny e Lian sejam os mais novos Deuses dos leões e panteras.

Nossas almas começaram a nos deixar, senti meu coração indo com ela e acho que morri junto a Lian. Mas pela minha alma pude ver minha mãe pulando em cima do corpo de Lian, mas Bastet abriu um buraco logo embaixo deixando minha mãe cair, mas o corpo não].

Acho que Penny e eu governamos o mundo dos felinos muito bem, as profecias se repetiram e deixamos de ser Deuses para o próximo leão e pantera que governaram. Quanto a Potis, ela continuará ciando até que todo o ódio saia de seu corpo e o amor volte.

Eu e Penny daremos uma dica a você, se a sua vida está difícil, adapte-a, transforme-a em algo em que se sinta confortável.

Exemplo: temos amigos de outras espécies que são infectados por um vírus, e agora eles não podem sair de casa. Filhotes ficam entediados, e fazem loucuras. Faça o mesmo, enlouqueça, crie um mundo em sua mente em que você e somente você pode acessá-lo, se sente vergonha de demonstrar suas aventuras para seus familiares, faça escondido. Viva o seu mundo criativo adaptado para você.

